



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

O DESENVOLVIMENTO DO DOCUMENTÁRIO NO BRASIL A PARTIR DA RETOMADA DO CINEMA BRASILEIRO: DA PRODUÇÃO AO PÚBLICO

Fábio Santos Marques*
(UESB)

Milene Silveira Gusmão**
(UESB)

INTRODUÇÃO

No Brasil, São vários os autores que apontam um desenvolvimento do campo do documentário, visto com mais força no período denominado de “A Retomada do Cinema Brasileiro”. Este desenvolvimento pode ser verificado tanto na produção de documentários quanto no estudo do gênero. A produção obteve seu avanço condicionado aos mecanismos que a possibilitaram. Tais mecanismos são diversos. Mas, há um papel relevante das leis de incentivo surgidas no país após o ano de 1993, e dos festivais destinados exclusivamente ao documentário. Os estudos vêm atrelados ao crescimento da produção, incentivados pela descoberta deste “campo novo”, que cresce a cada ano que passa.

Os dois primeiros anos da década de 90 são considerados os piores do cinema nacional. Este período foi marcado pelo rebaixamento do Ministério da Cultura a Secretaria e extinção de órgãos culturais, como a Empresa Brasileira de Filmes S.A. (Embrafilmes), esta já em fase de decadência. O resultado pode ser visto também em números: no ano de 1992, o cinema nacional produziu a marca de dois filmes.

Após o ano de 1992, começa a Retomada do Cinema Brasileiro. Época do boom de produções, financiadas principalmente por leis de incentivo fiscal. Segundo Lúcia Nagib,

* Aluno do curso de Especialização em Educação, Cultura e Memória, do Museu Pedagógico – Universidade Estadual da Bahia.

** Orientadora



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

o que ocorreu foi uma breve interrupção da atividade cinematografia, com o fechamento da Embrafilmes, e o reinício, com o rateio dos recursos da extinta produtora por meio do Prêmio Resgate do Cinema Nacional. A Lei 8.685 (Lei do Audiovisual) veio em seguida, fazendo saltar a média anual de filmes no período de 1994 a 1998 para 20 ao ano. A Lei possibilita a dedução de 1% do imposto das empresas (depois 3% a partir de 1996) para investimento na produção de obras cinematográficas.

A retomada representou um marco para o cinema nacional. Oricchio (2002: 25), acredita que o momento atual representa o fechamento deste ciclo. Um período que começa após a queda do presidente Fernando Collor. O governo Collor representou um momento de estagnação para o cinema nacional. Logo após assumir o cargo de presidência da república, Fernando Collor extinguiu órgãos ligados ao cinema: Embrafilmes, Concine e Fundação de Cinema Brasileiro.

Por outro lado, Lúcia Nagib (2003: 13-14) sustenta a tese de que a suposta retomada representou nada mais do que uma jogada de marketing. O que ocorreu foi o acúmulo de incentivos governamentais, inexistentes no período de escassez. Segundo a autora, o curto espaço de quatro anos, de 1994 a 1998, ficou marcado no cinema nacional pelos resultados da Lei do Audiovisual e por novas possibilidades para a produção de cinema no Brasil, tornando possível o impulso apresentado em contraste com os anos anteriores.

A compreensão das causas do desenvolvimento do documentário brasileiro e as conseqüências deste desenvolvimento no crescimento do cinema brasileiro no período da retomada, portanto, se fazem necessárias. É preciso avaliar o papel das políticas públicas no crescimento da produção de filmes no país, e conseqüentemente, na produção de documentários. Em outras palavras, isto significa avaliar de que forma o gênero do documentário brasileiro impulsionou a produção do cinema nacional.

É consenso que produzir um filme documentário é mais fácil e menos custoso do que um filme de ficção. Dois filmes recentes servem para mostrar esta diferença em



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

números, o filme de ficção Tropa de Elite, de José Padilha, lançado este ano, custou cerca de 10 milhões de reais. O documentário O fim e o Princípio, de Eduardo Coutinho, teve um orçamento de 700 mil reais para ficar pronto⁵⁸.

Daí, um ponto de partida para compreender a importância que possui o documentário brasileiro, na retomada e na atualidade, tem como referência os números. De 1995 a 2004, passaram pelas salas de exibição brasileiras um total de 52 documentários produzidos no período. Isso representa exatamente a metade dos filmes produzidos no Brasil no período, que foi de 104.

Por outro lado, a produção de cinema documentário no Brasil se tornou responsável nestes anos pela discussão de determinados aspectos da realidade brasileira, como a violência (Ônibus 174, Notícias de uma guerra particular, O Prisioneiro da grade de ferro); A política (Peões, Entreatos, Vocação do poder); As conseqüências sociais das deficiências humanas (Janela da alma, Do luto à luta); A biografia de personalidades importantes para a cultura do Brasil na Modernidade (Glauber - labirintos do Brasil, Vinícius, Raízes do Brasil); O esporte (Pelé eterno, Fábio fabuloso); modelos de comportamento e o próprio “modo de ser” de um povo (Doutores da alegria, O fim e o princípio, A pessoa é para o que nasce).

Deste modo, a intenção da pesquisa é investigar as causas do crescimento do documentário brasileiro no período da Retomada. A proposta é buscar, na origem da retomada, os elementos que fizeram do documentário um gênero audiovisual que cresceu consideravelmente neste período. O que possibilitou este crescimento e o que ele representa são questões a serem respondidas ao longo desta pesquisa.

É um percurso que pretende analisar todo o processo de constituição do gênero no Brasil, que culminou com o surgimento, na atualidade, de novos documentaristas, pesquisadores e público, interessados na produção e no debate sobre o gênero.

⁵⁸ Todos os os dados aqui apresentados são disponibilizados pelo site da Ancine (Agência Nacional de Cinema):..www.ancine.org.br.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Do ponto de vista histórico, o documentário se desenvolveu lado a lado com os aparatos tecnológicos que possibilitaram o registro audiovisual. Deste modo, nas origens do cinema é que surge o documentário. Em outras palavras, o cinema nasce documental. O cinema nasceu de experiências técnicas e científicas que resultaram no Cinematógrafo. Este foi experimentado pela primeira vez com o registro de fatos cotidianos pelos irmãos Lumière (a chegada de um trem na estação e a saída de operários de uma fábrica).

Neste primeiro momento, o registro dos Lumière trazia em si o princípio primordial do documentarismo: o registro dos fatos e dos acontecimentos in loco. Desde então o documentário desenvolveu-se como meio comunicativo, chegando aos dias atuais possuindo característica e forma próprias e distintas do restante dos gêneros do cinema.

Por outro lado, a cultura deixou de ter um papel secundário nos últimos anos para servir como referência no desenvolvimento do capital. A Unesco instituiu a Década Mundial de Desenvolvimento Cultural (1988-1997), e criou, em 1992, a Comissão Mundial de Cultura e desenvolvimento, órgão ligado às Nações Unidas (Gusmão, s.d: 2)59. O crescimento da importância da cultura foi resultado das discussões desta comissão, dando ênfase ao papel das indústrias culturais e da mídia:

O relatório final da referida comissão, publicado no Brasil em 1997, sob o título 'Nossa Diversidade Criadora', objetivou analisar as transformações pelas quais passou a cultura ao longo do século XX, partindo da relação entre cultura e desenvolvimento. Após a elaboração do diagnóstico, a comissão indicou, no relatório de trabalho, várias áreas de política e ação para governos e organizações internacionais, associações privadas, empresas, sindicatos, famílias e indivíduos. A indicação culminou numa agenda internacional, cujo propósito foi mobilizar, em toda parte, as energias dos povos, com a consciência dos novos desafios culturais, dentre eles, o de promover o equilíbrio entre

⁵⁹ Texto apresentado durante o seminário temático do grupo de pesquisa em Memória, Cultura e Desenvolvimento do curso de especialização em Educação, Cultura e Memória.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

os direitos e deveres dos meios de comunicação, destacando o papel central ocupado pelas indústrias culturais e pela mídia no atual contexto da globalização (Gusmão, s.d: 2).

O crescimento da cultura, em todo o mundo, é portanto uma tendência geral. Nesta perspectiva, o crescimento do cinema é uma tendência mundial. Mas o fator é que, a cultura cresce de forma heterogênea. Não é o mesmo desenvolvimento em todos os países do mundo. Há que se considerar, por exemplo, de que no Brasil, o cinema se desenvolveu a partir de um conjunto determinado de fatores. São estes fatores que se pretende analisar, tendo o cinema documentário como referência, numa perspectiva de desenvolvimento própria, que só foi possível acontecer no país.

REFERÊNCIAS

- BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo, Cia das Letras, 2003.
- _____. Brasil em tempo de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
- DA-RIN, Silvio. Espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2004.
- GUSMÃO, Milene Silveira. Cultura e Desenvolvimento: articulações e tensões do Contemporâneo.
- LABAKI, Amir. Introdução ao documentário brasileiro. São Paulo, Francis, 2006.
- _____. É tudo verdade – Reflexões sobre a cultura do documentário. São Paulo, Francis, 2005.
- LABAKI, Amir & MOURÃO, Dora (orgs.) . O cinema do real. São Paulo, Cosac & Naify, 2005.
- NAGIB, Lúcia. O cinema da retomada – depoimentos de 90 cineastas dos anos 90. São Paulo, Editora 34, 2002.
- NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas, Papirus, 2005.
- ORICCHIO, Luiz Zanin. Cinema de novo – Um balanço crítico da retomada. São Paulo, Estação Liberdade, 2003.
- PENAFRIA, Manuela. O filme documentário: história, Identidade, tecnologia. Lisboa, Editora Cosmos, 1999.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO
14 a 16 de novembro de 2007

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). Documentário no Brasil – Tradição e transformação. São Paulo, Summus, 2004.